

DESVENDANDO SILÊNCIOS: RELIGIÃO, ESPIRITUALIDADE E A INCLUSÃO EXCLUDENTE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

Rafael Silva Fonseca ¹

José Luan de Lima Silva ²

Valéria Bezerra da Silva ³

Ernani Nunes Ribeiro ⁴

RESUMO

Considerando os desafios enfrentados pelas Pessoas com Deficiência (PCDs) em uma realidade permeada de processo de inclusão excludente, é crucial analisar suas vivências em ambiente escolar. Nesse contexto, onde a própria religião atrelada à espiritualidade deveria assumir a perspectiva de conferir sentido à jornada existencial de cada indivíduo, revela-se de forma ambígua em sua interpretação e aplicação no cotidiano escolar. Partindo dessa perspectiva, o respectivo estudo busca analisar os processos de inclusão dos sujeitos com deficiência no âmbito escolar a partir das vertentes da espiritualidade e da religião. O trabalho deu-se por meio de uma Revisão Sistemática de Literatura efetuada na plataforma do Google Acadêmico, fazendo uso das palavras-chave “inclusão escolar”, “religião” e “espiritualidade”, de marcadores booleanos e adotando-se critérios de inclusão e exclusão para seleção dos trabalhos. O produto obtido foi contrastado com as teorias do Sociólogo Pierre Bourdieu. Os resultados obtidos demonstram que há poucos estudos que trabalham as duas vertentes no processo de inclusão de pessoas com deficiência. Observa-se também que há processos de exclusão para PCDs que participam de religiões que não são predominantes no Brasil e que a dimensão da Espiritualidade é pouco presente na vivência do estudante na escola. A análise dos processos de inclusão em relação a espiritualidade e a religião aponta a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e sensível que reconheça as experiências e crenças na humanização das pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Espiritualidade, Religião, Educação, Deficiência.

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar de Pessoas com Deficiência é um tema de crescente relevância e complexidade no cenário educacional contemporâneo. À medida que a sociedade avança em direção a uma maior conscientização sobre os direitos e a dignidade de todas as pessoas, a educação inclusiva emerge como um componente crucial para a construção de uma sociedade equitativa e justa (SASSAKI, 2006). Este artigo busca explorar a interseção entre inclusão escolar, religião e espiritualidade, elementos que, embora frequentemente tratados de forma separada, possuem um potencial significativo

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, rafael.silvafonseca@ufpe.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, jose.luan@ufpe.br;

³ Mestranda do Curso de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, 87valeria.bezerra@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Professor Doutor da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória – CAV - UFPE, ernani.ribeiro@ufpe.br;

para analisar o ambiente educacional e a experiência dos alunos com deficiência, uma vez que como diz Bourdieu (2012; 2017) a escola reproduz habitus que são produzidos na própria sociedade.

A educação inclusiva não se refere apenas à justiça social, ela vislumbra com que as o atendimento das necessidades pedagógicas às necessidades específicas e gerais, assegurando com que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou características pessoais, tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento (CARVALHO, 2012). No entanto, a implementação de práticas inclusivas enfrenta inúmeros desafios, que vão desde barreiras físicas e arquitetônicas até preconceitos e atitudes discriminatórias arraigadas nas instituições e na sociedade, as quais intitula-se por barreiras atitudinais. Nesse contexto, a integração de perspectivas religiosas e espirituais pode oferecer novas abordagens e soluções para esses desafios, promovendo uma educação mais holística e humana (SILVA, 2018).

Para atender o objetivo geral de explorar a interseção entre inclusão escolar, religião e espiritualidade, analisando como esses elementos podem influenciar o ambiente educacional e a experiência dos alunos com deficiência, entendemos que Pierre Bourdieu, é um dos mais influentes sociólogos do século XX, e oferece um arcabouço teórico valioso para entender as dinâmicas de poder e exclusão que permeiam o campo educacional. Seus conceitos de "capital cultural", "habitus" e "campo" fornecem ferramentas analíticas para examinar como as práticas educativas são moldadas por estruturas sociais e culturais, e como essas práticas podem, por sua vez, reproduzir ou desafiar as desigualdades existentes (BOURDIEU, 1986). No contexto da inclusão escolar, esses conceitos permitem uma análise crítica de como a espiritualidade e a religião podem ser integradas de maneira significativa para apoiar a inclusão de pessoas com deficiência.

A espiritualidade, entendida como uma dimensão profunda da experiência humana que transcende as práticas religiosas formais, pode desempenhar um papel crucial na educação inclusiva (NOGUEIRA, 2019), pois ela envolve uma busca por sentido, propósito e conexão, aspectos que são fundamentais para o bem-estar emocional e psicológico dos alunos. Em muitos contextos, a espiritualidade é expressa através de práticas religiosas específicas, que fornecem um sentido de comunidade e apoio que pode ser particularmente importante para os alunos com deficiência (MATOS, 2021). A religião, por sua vez, oferece um conjunto de crenças, rituais e valores que podem influenciar positivamente as atitudes e práticas de inclusão, promovendo uma cultura de respeito e aceitação (PEREIRA & SILVA, 2021).

No entanto, a integração de religião e espiritualidade na educação inclusiva não é isenta de desafios. A diversidade religiosa presente nas escolas pode ser tanto uma fonte de riqueza quanto de conflito, dependendo de como é abordada. Em sociedades plurais como a brasileira, onde coexistem múltiplas tradições religiosas, é essencial que as práticas educativas respeitem e valorizem essa diversidade, evitando a imposição de uma única visão religiosa e promovendo o diálogo inter-religioso (FERREIRA & ARAÚJO, 2020). Além disso, é crucial considerar as experiências de alunos que

pertencem a diferentes tradições religiosas que não compõem a cristã ocidental, que podem enfrentar exclusão adicional em um ambiente escolar predominantemente alinhado com as religiões majoritárias.

A revisão da literatura revela que a espiritualidade e a religião são frequentemente negligenciadas nas discussões sobre inclusão escolar. Muitos estudos focam predominantemente em aspectos físicos e curriculares da inclusão, deixando de lado as dimensões emocionais e espirituais que são igualmente importantes para o desenvolvimento integral dos alunos (SILVA, 2018). Essa lacuna é significativa, pois a espiritualidade e a religião podem oferecer recursos valiosos para enfrentar os desafios emocionais e sociais que acompanham a inclusão escolar. A falta de integração dessas dimensões nas práticas educativas representa uma oportunidade perdida de enriquecer a experiência educacional e promover uma inclusão mais holística e significativa (GOMES, 2020).

Pierre Bourdieu argumenta que o campo educacional é uma arena de disputas simbólicas em que diferentes formas de capital são valorizadas de maneiras diversas, dentre estes está o capital cultural, que inclui conhecimentos, habilidades e outras características culturais, podendo ser ampliado para incluir a espiritualidade como um recurso valioso que os alunos trazem para o ambiente escolar (BOURDIEU, 1986).

No entanto, para que a espiritualidade seja reconhecida e valorizada como capital cultural, é necessário que as práticas e políticas educacionais sejam repensadas para incorporar explicitamente essa dimensão. Isso implica uma mudança no *habitus* dos educadores e das instituições, que devem ser capazes de reconhecer e valorizar a espiritualidade como um componente essencial do desenvolvimento humano (BOURDIEU, 1993).

Faz-se importante indicar que o *habitus*, conforme definido por Bourdieu, é um sistema de disposições internalizadas que orientam as percepções, pensamentos e ações dos agentes nos campos. No contexto educacional, o *habitus* dos educadores desempenha um papel crucial na determinação das práticas pedagógicas e das atitudes em relação à inclusão.

Assim, educadores que possuem *habitus* que valorizam os alunos como um ser plural, incluindo a espiritualidade e a religião desses, podem ser mais propensos a adotar práticas inclusivas, que reconheçam e respeitem essas dimensões (NOGUEIRA, 2019). No entanto, muitos educadores são formados em um sistema que privilegia uma visão secularizada da educação, que pode desconsiderar ou minimizar a importância da espiritualidade. Alterar esse *habitus* requer ajustes na formação e no desenvolvimento profissional dos educadores, promovendo uma compreensão mais holística e inclusiva da educação (ALMEIDA, 2019).

Tais ajustes e desenvolvimento profissional são necessários para mudança do campo, que para Bourdieu refere-se ao conjunto de relações sociais e estruturas de poder que configuram um determinado espaço social, como o campo educacional. No campo, as disputas simbólicas sobre o que é considerado legítimo ou valioso moldam as práticas e as políticas educacionais (BOURDIEU, 1993). A inclusão da espiritualidade e da religião no campo educacional implica uma reconfiguração das relações de poder, em que novas formas de capital cultural possam ser reconhecidas.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi conduzido através de uma Revisão Sistemática de Literatura, com o objetivo de analisar os processos de inclusão de pessoas com deficiência no ambiente escolar, considerando as vertentes da espiritualidade e da religião. Para tanto, foi utilizada a plataforma Google Acadêmico como base de dados principal, sendo os termos de busca: "inclusão escolar", "religião", "pessoas com deficiência" e "espiritualidade", combinados pelo operador booleano "AND". O período de tempo abrangido pela pesquisa foi de 2019 a 2024, e os artigos foram classificados por relevância, abrangendo todas as patentes e idiomas disponíveis.

Inicialmente, a busca foi realizada na plataforma Google Acadêmico, e os resultados foram classificados automaticamente por relevância. Em seguida, procedeu-se à análise dos títulos dos artigos resultantes dessa busca, de forma a identificar aqueles que potencialmente abordassem de maneira mais precisa a interseção entre inclusão escolar, religião e espiritualidade.

Os artigos selecionados na fase de triagem dos títulos passaram, então, por uma segunda etapa de seleção, que consistiu na leitura dos resumos. Esta etapa teve como finalidade aprofundar a análise preliminar e garantir que os artigos selecionados tratassem diretamente das temáticas investigadas, oferecendo dados empíricos ou discussões teóricas pertinentes ao objeto de estudo.

Após a análise dos resumos, os artigos que demonstraram relevância foram submetidos a uma terceira e última etapa de seleção, que envolveu a leitura integral dos trabalhos. Essa fase final teve como objetivo confirmar a adequação dos estudos às questões de pesquisa propostas, bem como avaliar a profundidade e a qualidade das contribuições de cada artigo. Após todo o processo de seleção, obteve-se como resultado 4 trabalhos, sendo:

Autor	Título
Francisco Karyvaldo Magalhães Secundino	A autoeficácia docente perante as práticas inclusivas de aprendizagem no ensino fundamental
Vera Luci Machado Prates da Silva	"O que os olhos não veem o coração não sente": religião – inclusão – educação
Deoclebes Araujo Martins	Contribuição do ensino religioso para inclusão escolar de estudantes com necessidades especiais
Jane Cristina Souza de oliveira	O fenômeno religioso na transformação dos saberes: a prática inclusiva da formação de professores(as) de ensino religioso em Macapá-AP

Os critérios de inclusão adotados em todas as etapas de seleção contemplaram estudos que abordassem explicitamente a relação entre inclusão escolar e as dimensões de espiritualidade e religião,

independentemente do contexto cultural ou religioso específico. Foram excluídos artigos que não apresentassem discussão substantiva sobre essas temáticas, ou que se limitassem a abordagens superficiais ou tangenciais. Foi percebido que muitos trabalhos estavam atrelados à área de saúde, abordando superficialmente o tema e inserindo-o na perspectiva do modelo médico.

A partir da leitura integral dos artigos selecionados, procedeu-se à análise crítica dos dados e das discussões apresentadas, contrastando os achados com as teorias de Pierre Bourdieu, especialmente no que tange aos conceitos de "*capital cultural*", "*habitus*" e "*campo*". Essa análise comparativa buscou identificar pontos de convergência e divergência entre os estudos empíricos e as proposições teóricas de Bourdieu, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada e contextualizada dos processos de inclusão escolar de pessoas com deficiência, mediados pelas dimensões de espiritualidade e religião.

Essa metodologia permitiu a construção de um corpus de estudos representativo e de alta relevância para a temática investigada, assegurando a validade e a robustez das conclusões apresentadas neste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente revisão sistemática revela uma lacuna significativa na literatura sobre a inclusão escolar de Pessoas com Deficiência a partir das vertentes da espiritualidade e da religião. A análise dos trabalhos selecionados demonstra que poucos estudos abordam essas dimensões de forma integrada, o que sugere uma negligência no reconhecimento do papel potencialmente transformador da espiritualidade e da religião na promoção de um ambiente educacional holisticamente inclusivo. Essa ausência é preocupante, considerando que a espiritualidade pode fornecer um suporte emocional crucial e promover um senso de pertencimento e propósito para os alunos com deficiência (SILVA, 2018).

A escassez de estudos pode ser compreendida à luz das teorias de Pierre Bourdieu, que argumenta que o campo educacional é estruturado por uma série de relações de poder que frequentemente marginalizam práticas e saberes não hegemônicos (BOURDIEU, 1986). A ausência de material que contemple a espiritualidade e a religião na inclusão escolar pode ser vista como uma manifestação desse fenômeno, onde as normas e práticas institucionais dominantes excluem abordagens que desafiem a lógica dominante do sistema educacional. Este fenômeno é particularmente evidente nas escolas onde a diversidade religiosa e espiritual é desconsiderada, reforçando uma cultura homogênea que exclui aqueles que não se encaixam no padrão predominante (FERREIRA & ARAÚJO, 2020).

Os poucos estudos que abordam a temática revelam que a espiritualidade pode ser uma forma significativa de capital cultural, oferecendo aos alunos com deficiência um recurso adicional para enfrentar os desafios diários da inclusão escolar. Bourdieu (1986) define capital cultural como o conjunto de conhecimentos, habilidades e outras características culturais que proporcionam vantagens em um determinado campo. Nesse sentido, a espiritualidade pode enriquecer a experiência educacional dos alunos, promovendo a aceitação e o respeito pelas diferenças. Este capital cultural pode ser

particularmente valioso em contextos em que a inclusão depende não apenas de adaptações físicas, mas de uma transformação profunda nas atitudes e práticas dos educadores e colegas.

Entretanto, a revisão indica que a espiritualidade raramente é integrada de maneira significativa no ambiente escolar, subutilizando seu potencial como capital cultural. Esta negligência pode ser atribuída ao *habitus* dominante dos educadores e das instituições escolares, que frequentemente não valorizam ou reconhecem a importância da espiritualidade na educação (BOURDIEU, 1986). O *habitus*, entendido como um conjunto de disposições internalizadas que orientam percepções, pensamentos e ações, pode limitar a capacidade dos educadores de adotar práticas pedagógicas inclusivas que incorporem a espiritualidade. A internalização de um *habitus* secularizado, que ignora ou minimiza a importância das dimensões espirituais e religiosas, contribui para a perpetuação de práticas excludentes (NOGUEIRA, 2019).

Além disso, os PCDs pertencentes a religiões não predominantes no Brasil enfrentam processos de exclusão adicionais, exacerbados por um campo educacional que privilegia determinadas tradições religiosas sobre outras (FERREIRA & ARAÚJO, 2020). Este fenômeno ilustra como as relações de poder no campo educacional podem perpetuar a exclusão e marginalização de grupos minoritários, conforme teorizado por Bourdieu (1993). A exclusão dessas vozes não hegemônicas reforça a dominação simbólica, onde certos grupos culturais e religiosos são sistematicamente desvalorizados e marginalizados.

A análise crítica dos trabalhos revisados revela a necessidade urgente de reformar as políticas educacionais para incluir explicitamente a diversidade religiosa e espiritual. Políticas que considerem a espiritualidade como um componente essencial do capital cultural dos alunos podem promover um ambiente mais inclusivo e equitativo. Bourdieu (1993) sugere que a transformação do campo educacional exige uma mudança nas estruturas de poder e nas práticas institucionais, para que possam acolher e valorizar a diversidade cultural e espiritual. Isso requer uma conscientização e uma mudança de atitude por parte dos formuladores de políticas e educadores, promovendo uma inclusão genuína que vá além da mera adaptação física ou curricular.

Além disso, é necessário considerar como o conceito de "*campo*" de Bourdieu se aplica ao contexto educacional. O campo educacional é uma arena de disputas onde diferentes formas de capital são valorizadas de maneiras distintas. A inclusão de PCDs no campo educacional implica uma reconfiguração das formas de capital que são valorizadas. Para que a espiritualidade e a religião sejam plenamente integradas, é necessário que essas formas de capital sejam reconhecidas e valorizadas tanto quanto as formas tradicionais de capital cultural (Bourdieu, 1986).

Os trabalhos revisados apresentam pontos fortes, como a identificação clara das barreiras enfrentadas por PCDs em contextos educacionais e a proposta de soluções que incluem a consideração da espiritualidade e da religião. Contudo, há limitações significativas, incluindo a falta de estudos integrativos que abordem simultaneamente a inclusão escolar, religião e espiritualidade, e a insuficiência de pesquisas que explorem a espiritualidade de forma profunda e aplicada (ALMEIDA, 2019). A

ausência de uma abordagem holística que considere todas essas dimensões limita a eficácia das estratégias de inclusão e impede a realização plena do potencial dos alunos com deficiência.

A análise crítica, baseada nas teorias de Bourdieu, proporciona uma compreensão mais rica e multifacetada das questões envolvidas. Esta abordagem destaca a importância de considerar o capital cultural, *habitus* e campo na formulação de políticas e práticas inclusivas que verdadeiramente acolham e valorizem a diversidade de todos os alunos, especialmente daqueles com deficiência (Bourdieu, 1986; 1993). Em suma, este estudo evidencia a necessidade urgente de integrar de maneira mais robusta e significativa a espiritualidade e a religião nos processos de inclusão escolar, promovendo um ambiente educacional que não apenas acomode, mas celebre a diversidade e contribua para a plena humanização das Pessoas com Deficiência (MATOS, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão sistemática revelou a importância e a necessidade urgente de integrar as dimensões da espiritualidade e da religião nos processos de inclusão escolar de Pessoas com Deficiência (PCDs). Apesar da crescente ênfase na educação inclusiva, a literatura ainda carece de estudos que abordem de maneira abrangente e integrada como esses aspectos podem influenciar positivamente o ambiente educacional e a experiência dos alunos com deficiência.

As teorias de Pierre Bourdieu forneceram uma base teórica robusta para entender as dinâmicas sociais e culturais que moldam as práticas educativas. Seus conceitos de "capital cultural", "*habitus*" e "campo" foram fundamentais para analisar como a espiritualidade pode ser valorizada como um recurso essencial no processo educativo. No entanto, os achados desta revisão indicam que a espiritualidade e a religião são frequentemente negligenciadas, resultando em uma subutilização do potencial transformador dessas dimensões no contexto escolar.

A integração da espiritualidade e da religião na educação inclusiva pode promover um suporte emocional e psicológico significativo para os alunos com deficiência, facilitando seu senso de pertencimento e propósito. Contudo, para que isso se torne uma realidade, é necessário que as políticas educacionais sejam reformuladas para reconhecer explicitamente a importância dessas dimensões. Isso implica uma mudança profunda nas estruturas institucionais e nos programas de formação de professores, que devem ser orientados a valorizar a diversidade religiosa e espiritual como componentes essenciais do desenvolvimento integral dos estudantes.

Além disso, a diversidade religiosa nas escolas deve ser tratada como uma fonte de enriquecimento cultural. Promover o diálogo inter-religioso e o respeito mútuo é crucial para criar um ambiente verdadeiramente inclusivo. As experiências de alunos pertencentes a minorias religiosas devem ser consideradas e valorizadas, evitando processos de exclusão adicionais e garantindo que todos os alunos se sintam acolhidos e respeitados.

As implicações desta revisão são claras: há uma necessidade urgente de políticas educacionais que reconheçam e integrem a espiritualidade e a religião como parte integrante do capital cultural dos

alunos. Isso requer uma transformação no habitus dos educadores e nas práticas pedagógicas, promovendo uma abordagem mais holística e inclusiva. Este estudo contribui para essa transformação, oferecendo uma base teórica sólida e práticas recomendadas para a integração dessas dimensões na educação inclusiva.

Em conclusão, a inclusão escolar de PCDs é um desafio contínuo e multifacetado que exige uma abordagem abrangente e sensível às diversas dimensões da experiência humana. A espiritualidade e a religião, quando integradas de maneira significativa, podem enriquecer a experiência educacional e promover uma inclusão mais completa e significativa. A transformação das práticas e políticas educacionais para reconhecer e valorizar essas dimensões é essencial para criar uma educação inclusiva que não apenas acomode, mas celebre a diversidade e contribua para a plena humanização de todos os alunos.

REFERÊNCIAS

Almeida, Paulo. A inclusão escolar no Brasil: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, n. 1, p. 45-58, 2019.

Bourdieu, Pierre. **The forms of capital**. In: RICHARDSON, J. (Ed.) Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education. New York: Greenwood, 1986. p. 241-258.

Bourdieu, Pierre. **The field of cultural production: Essays on art and literature**. Cambridge: Polity Press, 1993.

Carvalho, Rosita Edler. **Inclusão: a criança com deficiência na escola regular**. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

Ferreira, Marta; ARAÚJO, Lucas. Diversidade religiosa e inclusão escolar: desafios e possibilidades. **Educação & Sociedade**, v. 41, n. 150, p. 91-110, 2020.

Gomes, Marcelo. **Políticas públicas de inclusão escolar: uma análise crítica**. Cadernos de Educação, v. 58, n. 3, p. 123-135, 2020.

Matos, João. **A espiritualidade no contexto escolar: implicações para a inclusão**. Estudos de Psicologia, v. 26, n. 4, p. 455-468, 2021.

Nogueira, Maria. **Educação inclusiva e formação de professores: desafios contemporâneos**. Revista de Educação, v. 35, n. 2, p. 211-223, 2019.

Pereira, Ana; Silva, Roberto. **Espiritualidade e inclusão escolar: uma revisão de literatura**. Revista de Ciências da Educação, v. 32, n. 2, p. 98-112, 2021.

Sasaki, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

Silva, Carla. **Religião e inclusão escolar: um estudo exploratório**. Revista de Educação Inclusiva, v. 17, n. 1, p. 78-92, 2018.